



E agora?

É certo e garantido o fim da queimada da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo, prática utilizada há mais de cem anos na colheita, antes do processamento nas usinas. Agora, a questão é exclusivamente de data.

Muito ainda será debatido e discutido. Foi o que deixou claro ontem o secretário estadual de Agricultura, João de Almeida Sampaio Filho, em Piracicaba, ao defender o fim da queimada, observando, no entanto, que o prazo de 2008 - como quer o Ministério Público - é curto e perigoso.

Para o titular da Agricultura, a interrupção brusca da prática vai significar o caos social, desemprego e queda nos níveis de renda. Ele reafirmou a posição do governo e do maior grupo usineiro do Estado, de acabar com fogo na cana no ano 2014.

Já antevendo a disputa judicial, o governador José Serra (PSDB) e a Secretaria de Agricultura se movimentam

na tentativa de dialogar com o Ministério Público e a Procuradoria Geral do Estado, com o objetivo de mudar o panorama.

Mais uma vez, a comunidade fica na expectativa sobre o resultado dessa batalha, sem a certeza do prazo do fim dos "carvãozinhos" e de outros problemas que a queimada causa ao homem, como alergias e doenças pulmonares, e à natureza, como a redução dos níveis de umidade relativa do ar e a morte indiscriminada de animais silvestres.

Felizmente, a luta de entidades ambientalistas e de particulares já começa a mostrar resultados e podemos dizer que houve avanços na questão do fim da queimada. O social começa a superar o fortíssimo lado econômico neste setor. O prazo final da queimada, determinado em lei, já sofreu redução, por meio de protocolo ambiental de cooperação, mas ainda não é definitivo.

E agora?